



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

21º GV

PDL 93/09

JUSTIFICATIVA

"Cultura é gente, diversa, plural,
multifacetada, que na identidade de cada
um forma o caldo coletivo que alimenta a
história. O que importa é alimentar gente,
educar, empregar gente."

(Sergio Mamberti)

O presente projeto de decreto legislativo objetiva conceder Título de Cidadão Paulistano a Sérgio Mamberti.

Ator, diretor, produtor e agitador cultural nascido em Santos, em 1939, o homenageado iniciou a carreira no teatro em 1956. Formou-se pela Escola de Artes Dramáticas, hoje ligada à Universidade de São Paulo, na turma de 1961. Em mais de 40 anos de carreira, fez quase 70 peças e participou de vários filmes, entre eles O bandido da luz vermelha (1968), de Rogério Sganzerla, Toda nudez será castigada (1972), de Arnaldo Jabor, À flor da pele (1975), de Francisco Ramalho Jr., O homem do pau-brasil (1981), de Joaquim Pedro de Andrade, A dama do cine Shangai (1987), de Guilherme de Almeida Prado, Hans Staden (1999), de Luiz Alberto Pereira, Brava gente brasileira (2000), de Lúcia Murat, Tônica dominante (2000), de Lina Chamie e Xuxa Abracadabra (2004) de Moacyr Góes. Seu currículo inclui participação em momentos significativos do teatro brasileiro, como as montagens de Navalha na carne, de Plínio Marcos e O balcão, de Jean Genet. Em 1995 ganhou notoriedade no papel do cientista Doutor Victor, na série infantil da TV Cultura Castelo Rá-tim-bum, papel que repetiria no cinema, no filme homônimo dirigido por Cao Hamburger em 1999. Em 2004, assumiu a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, criada no governo Lula, pelo Ministro Gilberto Gil. Em 2008, assumiu a Presidência da FUNARTE – Fundação Nacional das Artes.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
21º GV

Toda uma vida dedicada à política e as artes, Sérgio Mamberti é o nosso modelo de grande militante na construção cotidiana do Partido dos Trabalhadores. Sempre na vanguarda dos movimentos libertários e convicto de seu estar no mundo socialista, Mamberti apresenta-se em todas as lutas sociais em que é chamado. Ademais, é um talentoso administrador do seguimento artístico e nessa condição integra o Governo do Brasil.

Sua importância na vida cultural da nossa cidade e do nosso país é inquestionável. Suas convicções sobre a nossa Cultura constituem verdadeiro aprendizado. Em entrevista concedida à Agência De Notícias do Planalto, em 2007, Sérgio Mamberti declara: *"Então a dimensão política da cultura hoje é absolutamente fundamental pra gente pensar uma sociedade em que as relações sejam pautadas justamente pela dimensão humanitária, onde o homem seja realmente o protagonista. O Betinho dizia que cultura é gente, e que a grande obra da cultura é inventar e reinventar gente. Então eu acho que a cultura é isso."*

Sérgio Mamberti colocou sua vida a serviço da Cidade de São Paulo e do nosso país, sendo justa a homenagem que lhe será concedida por esta Casa, tornando-o Cidadão Paulistano.



SÉRGIO MAMBERTI

BIOGRAFIA DE SÉRGIO MAMBERTI PARA O MUSEU DA TELEVISÃO BRASILEIRA

Sérgio Mamberti nasceu na cidade praiana de Santos, vizinha à capital paulista, em 22 de abril de 1939. Ele é formado pela EAD-Escola de Artes Dramáticas de São Paulo. E é, além de ator, dramaturgo, há mais de 40 anos.

Durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Sérgio Mamberti ocupou diversos cargos, dentro do Ministério da Cultura. Ele foi Diretor da Secretaria de Artes Cênicas, Diretor da Secretaria de Música, Diretor da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural e Presidente da FUNARTE.

A carreira artística de Sérgio Mamberti começou pelo cinema e foi em 1966, que ele participou do filme: "Nudista à Força". Em 69, fez: " O Bandido da Luz Vermelha", filme que fez muito sucesso. Em 73: " Toda Nudez Será Castigada". Em 76: "À Flor da Pele". Em 82: " Rio Babilônia". Em 82: " Noites Paraguaianas" e " O Baiano Fantasma". Em 85: " Sonho Sem Fim" e " Avaeté". Em 87: " A Mulher Fatal" , " A Menina do Lado", "A Dama do Cine Shanghai", " Brasa Adormecida" e " Anos da Noite". Em 88: " Romance" , " O Mentiroso" e "Fogo e Paixão". Em 90: " Beijo-2348/72". Em 91: " O Corpo". Em 92: " Perfume de Gardênia" e " Dudu Nasceu". Em 94: " O Efeito Ilha", " Mil e Uma" e "Dente Por Dente".. Em 97: " Doces Poderes". Em 99: " Lá Vem Nossa Comida Pulando" e " Castelo Rá-Tim-Bum ". Em 2000: " Tônica Dominante" e " Brava Gente". Em 2001: " Três Histórias da Bahia". Em 2003: " Xuxa Abracadabra". E em 2007: " O Homem que Desafiou o Diabo".

Na televisão, Sérgio Mamberti começou mais ou menos na mesma época em que iniciou em cinema, isto é, foi em 1968 que ele entrou na Rede Record, e fez a novela: " Ana". Em 69, na mesma emissora fez: " Algemas de Ouro". Em 70: " As Pupilas do Senhor Reitor." Em 71: "Os Deuses estão Mortos" e " Quarenta Anos Depois". Em 79, fez na TV Tupi: "Dinheiro Vivo". Em 81, na Rede Globo, fez: " Brilhante". Em 84: "Transas e Caretas". Em 86, na TV Manchete: " Dona Beija". Em 87, na mesma emissora: "Helena". Em 88, na Rede Globo: " Vale Tudo". Em 89, no SBT: "Cortina de Vidro". Em 90, na Manchete, entrou em : "Pantanal" e em " A História de Ana Raio e Zé Trovão". Em 92, na Globo: " As Noivas de Copacabana" e em 93: " Agosto". No mesmo ano voltou à Manchete e fez: " Olho No Olho". Em 94, na Cultura: " Castelo Rá-Tim-Bum". Em 95., na Globo: " Engraçadinha, Seus Amores e Seus Pecados", Em 96, no SBT fez: " Dona Anja". e na Band: "O Campeão". Em 97, na Globo: " Anjo Mau". Em 98: " Labirinto". Em 2000: " A Murattha", minissérie, em 2001: " O Clone" e " Estrela Guia". Em 2002: "Sabor de Paixão". Em 2004: " Da Cor do Pecado". Em 2005: " Essas Mulheres". Em 2006: " O Profeta" e em 2007: " Desejo Proibido". De 1997 até 2007, Sérgio Mamberti só fez novelas na Rede Globo.

Sérgio Mamberti também é um profissional de teatro. Em 1964, antes mesmo de atuar em cinema ou televisão, ele estreou em teatro, na peça: " O Inoportuno". Em 68, fez: " Navalha na Carne". Em 69: "O Balcão". Em 75: " Reveillon". Em 80: " Calabar". E em 84: "Hamlet".

Sérgio Mamberti já recebeu mais de vinte prêmios, como ator. Entre eles, podemos citar: " Prêmio Molière", "Saci", " Governador do Estado", "APCA", "Veja", "Sharp", "APETESP, Prêmio Internacional "Lumière" e vários outros.

Biografia

Sérgio Mamberti (Santos SP 1939). Ator e diretor. Intérprete eclético e desembaraçado, ligado a importantes iniciativas de fomento das atividades teatrais desde fim dos anos 1960, com sólida carreira nos palcos e na TV.

Após ter concluído, em 1961, a Escola de Arte Dramática - EAD, estréia profissionalmente em *Antígone América*, texto de Carlos Henrique Escobar dirigido por Antônio Abujamra, e produção de Ruth Escobar, em 1962. A partir do ano seguinte integra o Grupo Decisão, presente no elenco das importantes criações *O Inoportuno*, de Harold Pinter, 1964, e, ao lado de Glauce Rocha, em *Electra*, de Sófocles, 1965, novamente sob o comando de Abujamra. É, porém, substituindo Edgar Gurgel Aranha na personagem Veludo, de *Navalha na Carne*, de Plínio Marcos, com direção de Jairo Arco e Flexa, que Sérgio ganha projeção como ator, em 1967. Na grandiosa encenação de *O Balcão*, de Jean Genet, está presente como o Juiz, desempenho que lhe vale o Prêmio Governador do Estado de São Paulo como coadjuvante em 1969, sob a direção do franco-argentino Victor Garcia, e empreendimento de Ruth Escobar.

Após esse período, capitaneia uma iniciativa de revitalizar o Teatro Vereda, ao lado de seu irmão, o também ator Cláudio Mamberti, onde diversos projetos são levados a efeito nos primeiros anos da década de 1970. Volta aos palcos pelo Theatro São Pedro, para protagonizar *Frank V*, texto de Dürrenmatt, em companhia de Beatriz Segall e direção de Fernando Peixoto, em 1973. Integra o elenco de *Reveillon*, montagem paulistana de Paulo José, perfilado com Regina Duarte, fulgurando como ator de sucesso e abiscoitando os mais importantes prêmios do ano. Reputação aproveitada em *O Jogo do Poder*, uma colagem de textos shakespearianos idealizada por Barbara Heliodora e organizada por Carlos Queiroz Telles, em que pôde exibir distintas facetas de sua personalidade cênica.

Como o rei Cláudio de *Hamlet*, de William Shakespeare, em 1984, em montagem de Marcio Aurelio; e, como Argan, em *Tartufo*, de Molière, no ano seguinte, sob a direção de José Possi Neto, divide o palco com Paulo Autran.

Presente em produções de prestígio, Sérgio alia a fina compreensão do texto com um estilo desenvolvido de exprimir-se, emprestando às figuras ficcionais traços de sua exuberante personalidade. Conclui a década de 1980 arrancando gargalhadas em *O Amigo da Onça*, transposição para o palco da impagável personagem das charges de Péricles, dirigido por Paulo Betti, 1988.

Na segunda metade da década de 1990, encontra-se à frente de novos projetos de dinamização cultural, ao lado de Mário Martini: o ciclo de leituras dramáticas *Balanço Geral* e a programação do Crowne Plaza, um pequeno teatro que difunde talentos emergentes e experiências cênicas, sempre com destaque e inventividade.

Volta como ator nos anos 1990 em *Rancor*, texto de Otávio Frias Filho dirigido por Jayme Compri, 1993; e *Pérola*, bem-humorada autobiografia de Mauro Rasi a partir do núcleo familiar que ganha o favor do público, permanecendo cinco anos em cartaz. Com a peça, ganha os prêmios Mambembe e Sharp de melhor ator de 1995.

Além de alguns sucessos no cinema, como *O Bandido da Luz Vermelha*, de Rogério Sganzerlla, 1968; *Toda Nudez Será Castigada*, de Arnaldo Jabor, 1973, Sérgio Mamberti aparece em papéis de destaque em vários filmes bem-sucedidos, tais como *O Homem do Pau Brasil*, de Joaquim Pedro de Andrade, 1980; *A Hora da Estrela*, de Suzana Amaral, 1985; e *A Dama do Cine Shangai*, de Guilherme de Almeida Prado, 1987.

Iniciando-se como diretor teatral em 1976, com *Concerto nº 1 para Piano*, de João Ribeiro Chaves Neto, Sérgio torna-se presença bissexta na condução de espetáculos, assinando algumas realizações de méritos, como *Luar em Preto e Branco*, texto de Lauro César Muniz que reúne Raul Cortez e Miriam Mehler, em 1992; e *O Capataz de Salema*, texto poético de Joaquim Cardozo montado no Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB, Rio de Janeiro, que destaca no elenco Ítala Nandi e Chico Diaz, em 1997.

Assíduo ator de televisão, esteve em muitas novelas, algumas de grande sucesso e no desempenho de personagens salientes, como em *As Pupilas do Senhor Reitor*, de Lauro César Muniz, em 1970; *Brilhante*, de Gilberto Braga, em 1981; *Vale Tudo*, de Gilberto Braga e Aguinaldo Silva, em 1988; *Anjo Mau*, de Maria Adelaide Amaral, 1998. Minisséries e teleteatros, no Rio de Janeiro e São Paulo, completam seu currículo de serviços artísticos.

A militância política o acompanha há muitos anos, ocupando espaço em sua vida artística. Trata-se de um caso exemplar de ator-agitador dos intelectuais de esquerda: Sérgio teve ligações com os grupos ideológicos (em geral doutrinados pelos PCs) e ingresso posterior em uma forma nova de organização da classe trabalhadora, o Partido dos Trabalhadores, o PT. Participa ativamente das lutas e das discussões por um projeto nacional de cultura democrático, participando da coordenação nacional do Comitê de Cultura do PT com ações na área municipal, estadual e federal.